

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO NACIONAL DE COLISÃO DE AVES COM AERONAVES

Inês de Lima Serrano do Nascimento¹, Albano Shulz Neto², Vânia Soares Alves³, Margareth Maia⁴ e Marina Faria do Amaral⁵

¹CEMAVE/IBAMA – Estrada de Cabedelo, BR 230, Mata da AMEM, Cabedelo, PB, CEP 58310-000. *E-mail:* ines.nascimento@ibama.gov.br; ²UFPB – PG em Zoologia, João Pessoa, PB; ³UFRJ – Laboratório de Aves Marinhas, Rio de Janeiro, RJ; ⁴CRA – Centro de Recursos Ambientais, Salvador-BA; ⁵CEMAVE/IBAMA, Consultora PNUD, Base Regional Centro-Oeste, Parque Nacional de Brasília, Via EPIA, Brasília, DF, CEP 70630-000

Devido ao crescente risco de colisões de aves com aeronaves no Brasil, o CEMAVE realizou entre 1995 e 2002, levantamentos da avifauna em aeroportos de treze cidades brasileiras. Os objetivos deste trabalho foram diagnosticar a situação nacional de colisões entre aves e aeronaves e propor medidas para minimizar a incidência destas. Os censos aéreos e terrestres realizados nas Áreas de Segurança Aeroportuária (ASA) indicaram que nos aeroportos dos estados do sul do país e em Brasília, o quero-quero (*Vanellus chilensis*) é a espécie que oferece maior risco de colisões. Já em Natal, Recife, Maceió, Salvador e Rio de Janeiro, o principal problema é a presença de urubus-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) nas proximidades dos aeródromos. Outras aves que representaram risco de colisão em outras cidades foram o curiango (*Podager nacunda*) em Manaus, andorinhas (*Progne chalybea*) em João Pessoa, avoantes (*Zenaida auriculata*) em Fernando de Noronha, garças brancas (*Bubulcus ibis*, *Egretta thula* e *Casmerodius albus*) no Rio de Janeiro e Recife, e o carcará (*Caracara plancus*) em Brasília. Os censos realizados nos aeroportos do norte, nordeste e sudeste brasileiros indicam que a grande problemática de colisões de aves com aeronaves nestas regiões está relacionada à ausência de saneamento básico e presença de focos de atração de aves, como lixões, matadouros e curtumes nas Áreas de Segurança Aeroportuárias. Recomenda-se, portanto, que haja um planejamento ambiental das atividades próximas aos aeródromos, exigência de maior rigor na aplicação da legislação ambiental, e envolvimento das prefeituras municipais nas ações para minimizar o risco de colisões. Além disso, sugere-se o monitoramento das populações de urubu, o desenvolvimento de estudos de dinâmica populacional e de rotas migratórias, o manejo das paisagens para evitar a permanência de determinadas espécies nas proximidades das pistas, e a utilização de artifícios que podem ser empregados em situações emergenciais para afugentar as aves.

Palavras chave: Colisões, urubus-de-cabeça-preta, segurança aeroportuária

Órgãos financiadores: IBAMA/CEMAVE